

dossiê

Sozinha, IA não é a resposta para aprimorar gestão de estoque no varejo

Investir na qualidade dos dados e observar as particularidades de cada segmento são práticas indispensáveis para atender as demandas atuais do Aftermarket Automotivo



GESTÃO DE ESTOQUES DEIXOU DE SER UMA DECISÃO PREDOMINANTEMENTE OPERACIONAL PARA SE TORNAR UMA DECISÃO ESTRATÉGICA

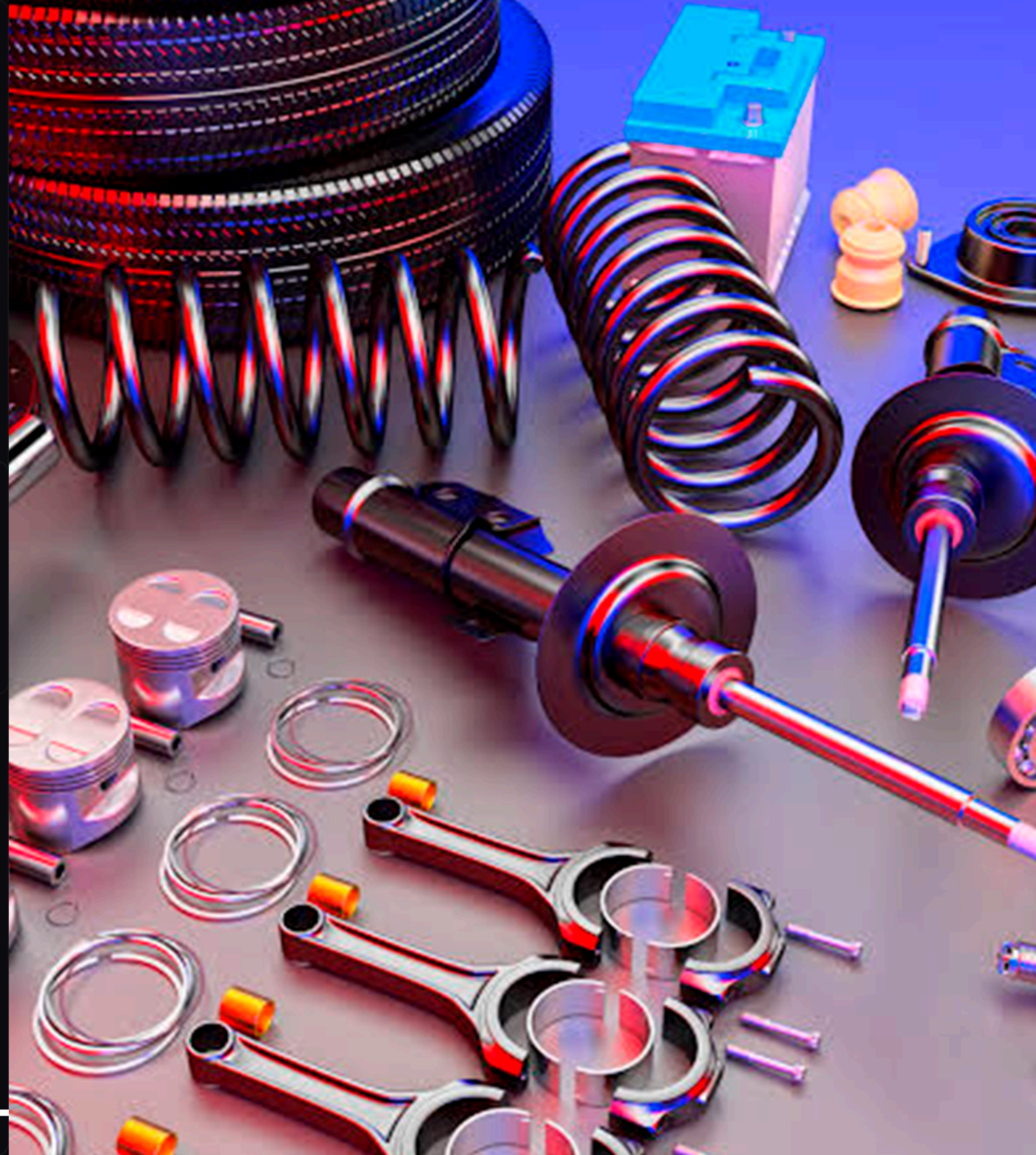
A sucessão de eventos que marcou os últimos anos tornou a demanda menos previsível e reduziu a margem para erros de planejamento, elevando o custo de decisões equivocadas sobre estoques, especialmente em mercados que, como o brasileiro, são pressionados por margens mais estreitas e pelo alto custo do capital.

Mais do que uma percepção dos executivos, essa mudança aparece também nos indicadores do setor. No Brasil, a Pesquisa Abrappe de Prevenção de Perdas 2025, realizada pela KPMG em parceria com a Associação Brasileira de Prevenção de Perdas, mostra que o varejo registrou R\$ 36,5 bilhões em perdas no último ano, enquanto a ruptura comercial alcançou 7,81% e a ruptura operacional chegou a 5,10%.

Esse cenário mostra o quanto a gestão de estoques ganhou complexidade. Além das oscilações mais acentuadas de oferta e demanda, as empresas passaram a conviver com transformações estruturais no comportamento do consumidor, movimento impulsionado pela multiplicação dos canais de venda e por mudanças nos hábitos de compra. Como consequência, prever a demanda passou a exigir uma leitura muito mais dinâmica do mercado.

EM UM ANO, FATURAMENTO DO VAREJO DE AUTOPEÇAS PAULISTA CAIU -9,1%

O faturamento do comércio no Estado de São Paulo caiu 6,9% em abril, quando comparado com o mesmo período de 2025. De acordo com a Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), realizada pela FecomercioSP) em parceria com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz/SP), o faturamento real atingiu R\$ 122,1 bilhões no mês (R\$ 9 bilhões abaixo do valor apurado em abril de 2025). Em autopeças e acessórios esse recuo foi de -9,1%. Juros, crédito restrito, dívidas e apostas explicam os impactos negativos no consumo. Ainda de acordo com a Federação, o setor perdeu -6,8% no acumulado do ano e 1,5% em 12 meses.



destaques
— **nva**



O custo oculto da má catalogação no mercado de autopeças

Diferente da maioria dos segmentos varejistas, onde o produto “se vende” na prateleira, o mercado de reposição de autopeças opera sob uma lógica estritamente técnica. São raras as situações em que uma peça é exposta ao consumidor, seja ele um mecânico ou o dono do carro, em showrooms. Por esse motivo, o balcão (físico ou digital) é o coração do negócio: atualmente, 67,85% das vendas de autopeças no Brasil passam obrigatoriamente pelas mãos de um vendedor, seja via telefone, WhatsApp ou balcão físico.

O produto precisa ser “explicado” por dados que não estão na embalagem. Com a explosão de modelos e aplicações, nenhum ser humano é capaz de memorizar a aplicabilidade de cada item em estoque. Isso torna os catálogos o sistema nervoso central de qualquer operação de autopeças. Apesar dessa obviedade, muitas empresas ainda negligenciam a importância estratégica de um catálogo de qualidade. Alguns fabricantes escolhem parceiros de dados apenas pelo menor preço, por ordens da matriz ou designam profissionais destreinados para administrá-los. Varejos não investem na aquisição de informação técnica e distribuidores insistem em bases de dados internas precárias e sem a devida atualização.

Veículos próprios movimentam mais 900 bilhões no Brasil

Comprometendo mais de 11,6% do orçamento familiar, o setor automotivo brasileiro será responsável pelo desembolso de R\$ 939,6 bilhões até o final de 2026, o que indica uma alta de 6,07% em relação ao ano passado. Os dados são da Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo nacional há mais de 30 anos, com base em fontes oficiais.

Esse crescente volume de gastos na categoria vem se repetindo nos últimos seis anos, chegando a superar, inclusive, segmentos como alimentação e bebidas no domicílio. Segundo Marcos Pazzini, responsável pelo estudo, esse comportamento pode ser explicado pela alta demanda, desde o início da Covid-19, por transportes via aplicativos e deliveries, tanto pelo consumidor, quanto pelos trabalhadores. Neste cálculo, são levadas em conta os desembolsos da população referentes à gasolina, álcool, consertos de veículos, estacionamentos, óleos, acessórios/peças, pneus, câmaras de ar e lubrificações/lavagens, além da aquisição de veículos.





PESQUISA

MAPA ONDA

CONFIRA OS RESULTADOS DESSA SEMANA



MAPA

MOVIMENTO DAS ATIVIDADES EM PEÇAS E ACESSÓRIOS



dados de **venda e compra** nacional



Movimentação em Compras Nacional

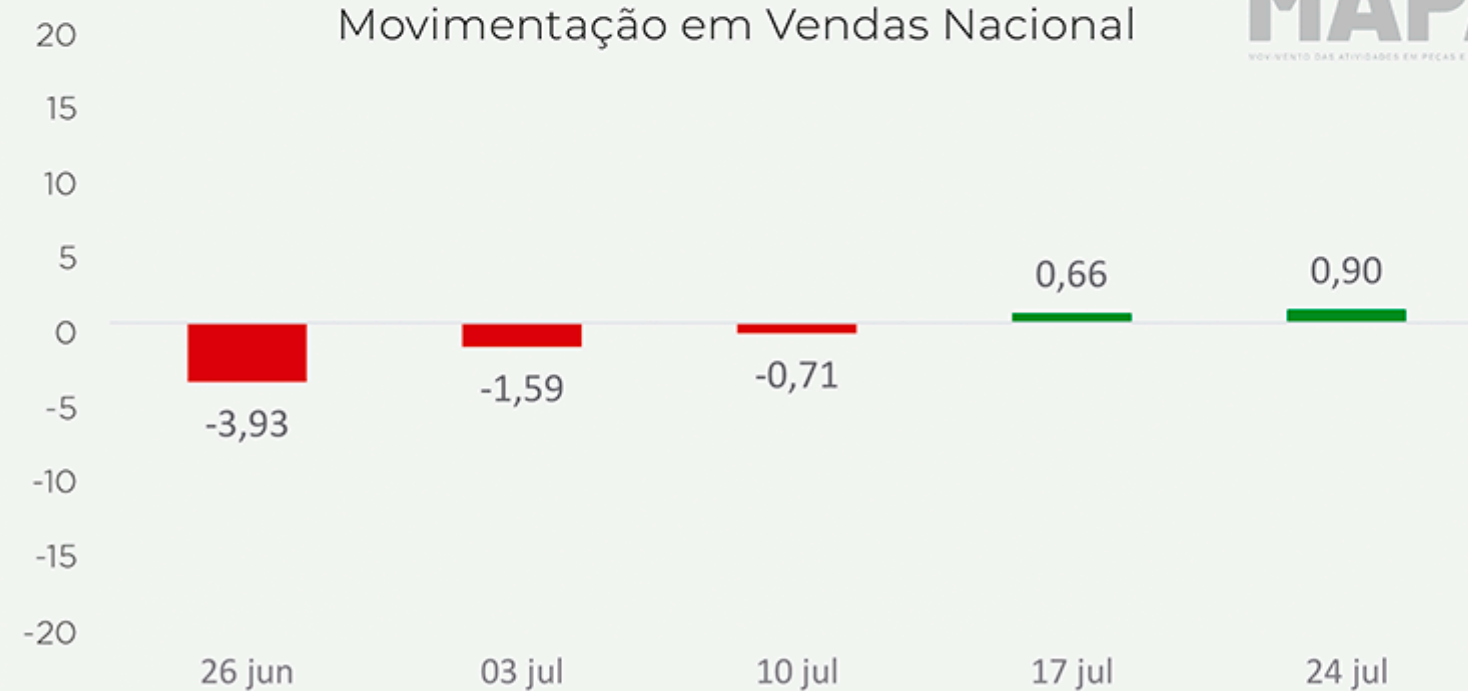
MAPA
MOVIMENTO DAS ATIVIDADES EM PEÇAS E ACESSÓRIOS



Fonte: **AFTER.LAB**

Movimentação em Vendas Nacional

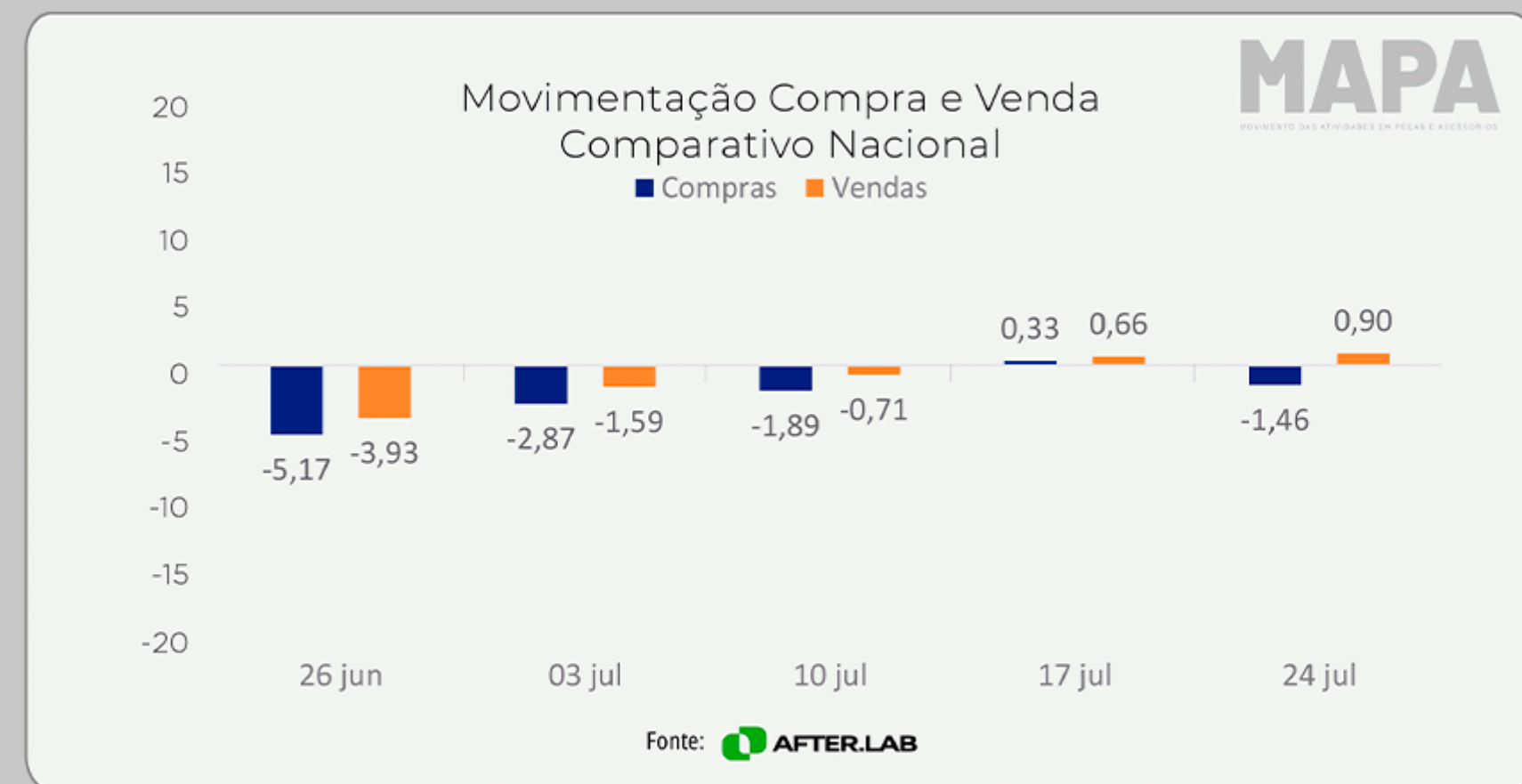
MAPA
MOVIMENTO DAS ATIVIDADES EM PEÇAS E ACESSÓRIOS



Fonte: **AFTER.LAB**

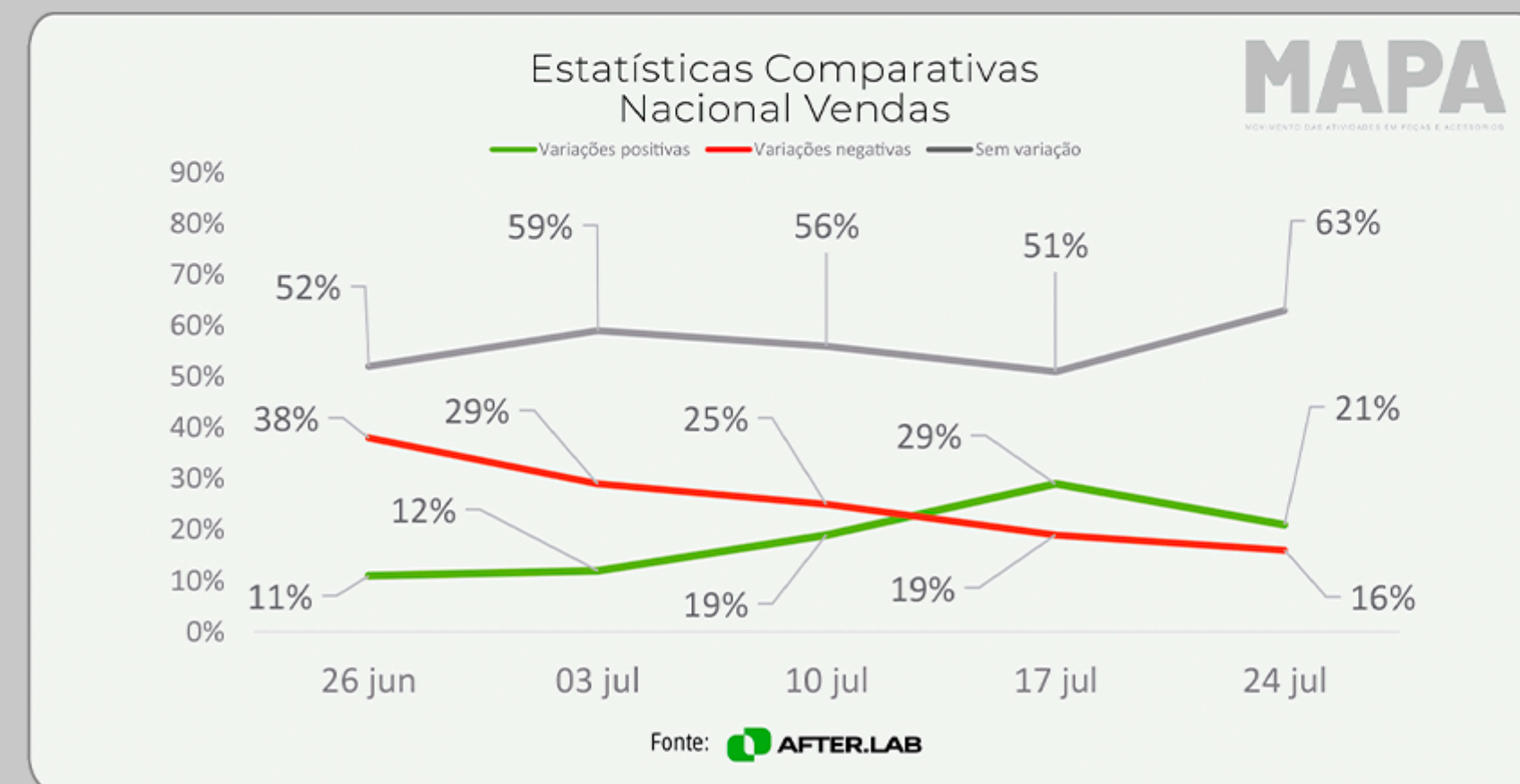
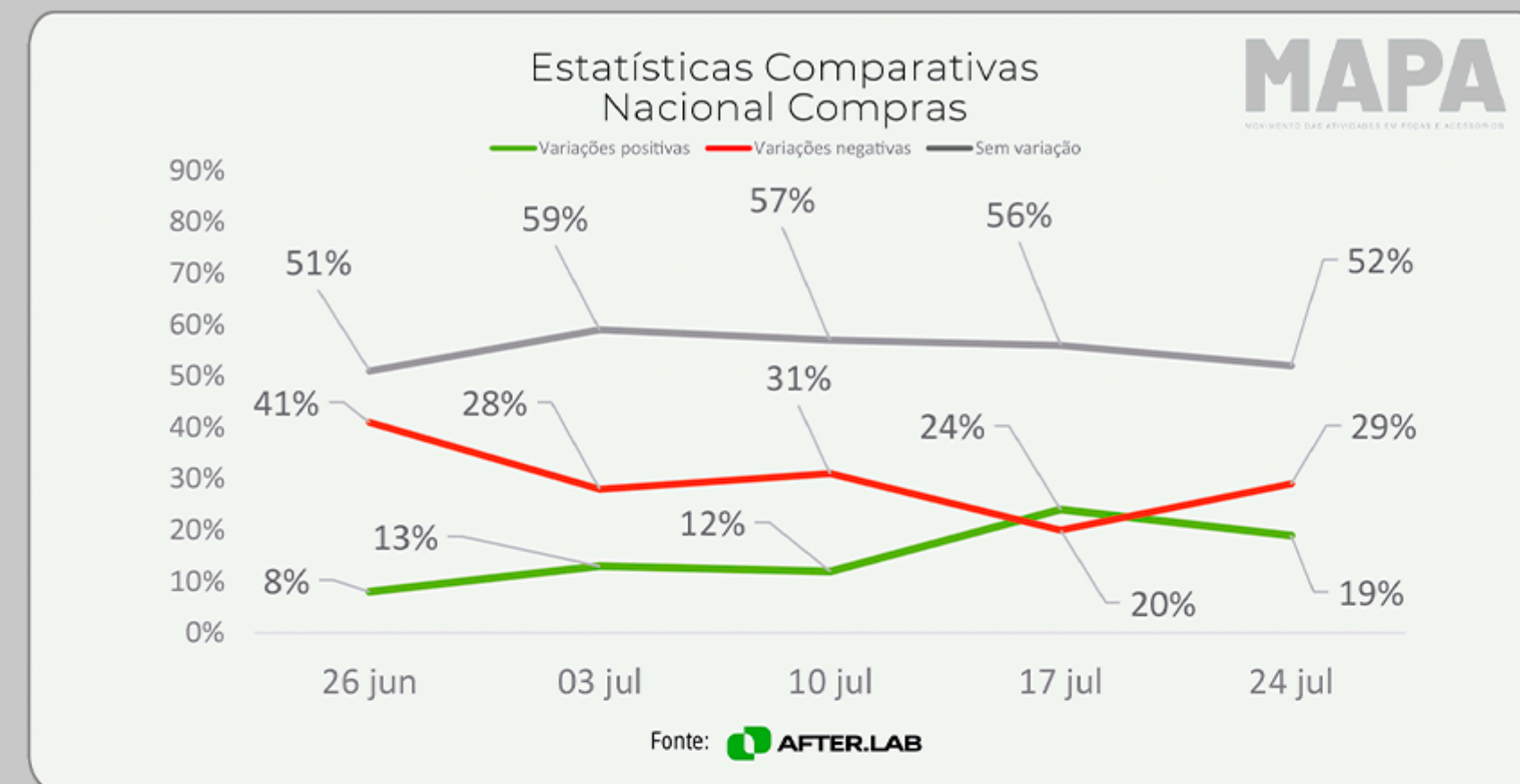


comparativo de **venda e compra** nacional





estatística comparativa em **vendas e compras** nacional





ONDA

OSCILAÇÕES NOS NÍVEIS DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

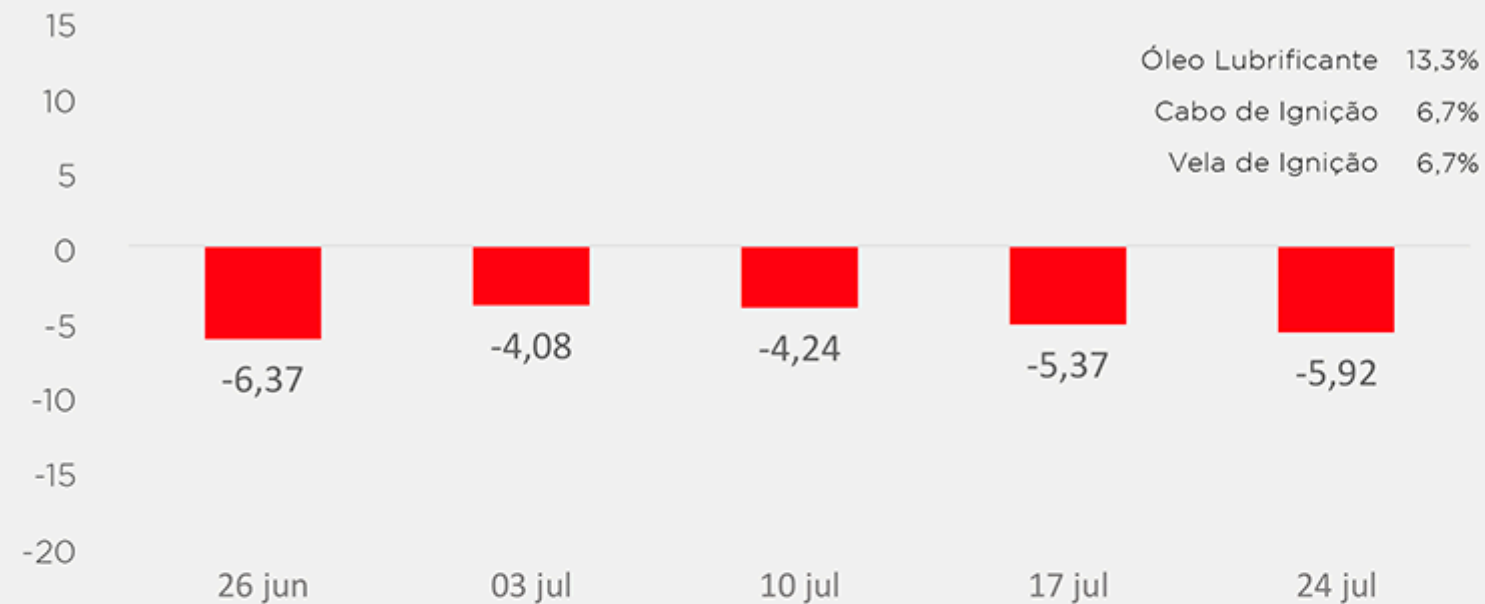


dados de abastecimento e oscilação de preços nacional



Nível de Abastecimento Nacional

ONDA
ORGANIZAÇÃO NDE N VÍDEO DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

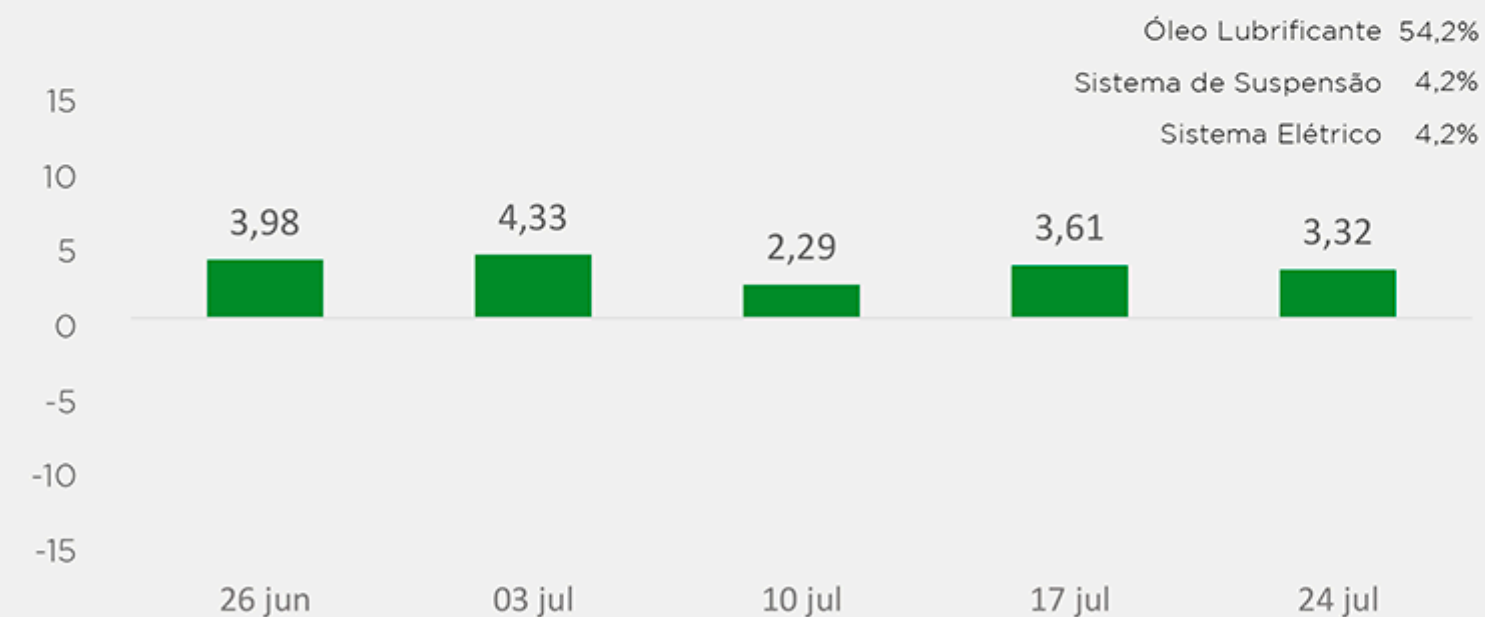


Fonte: AFTER.LAB

Óleo Lubrificante 13,3%
Cabo de Ignição 6,7%
Vela de Ignição 6,7%

Viés de Preços Nacional

ONDA
ORGANIZAÇÃO NDE N VÍDEO DE ABASTECIMENTO E PREÇOS



Fonte: AFTER.LAB

Óleo Lubrificante 54,2%
Sistema de Suspensão 4,2%
Sistema Elétrico 4,2%

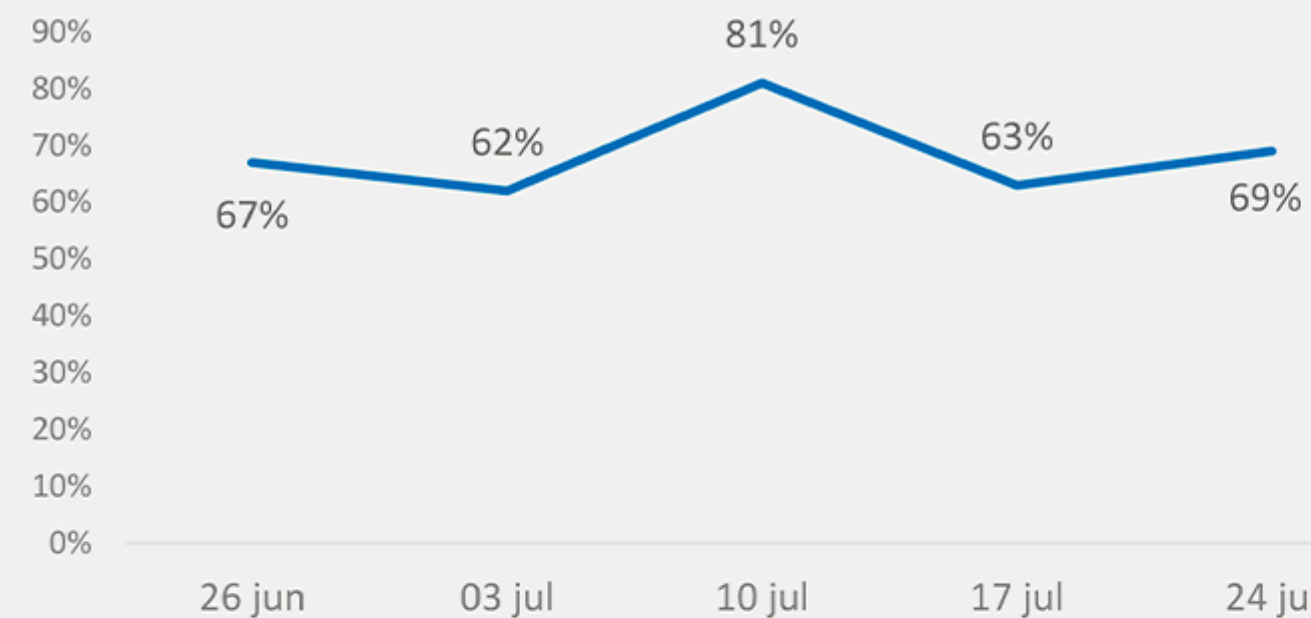


estabilidade de abastecimento e de preços nacional



Viés Preços Nacional

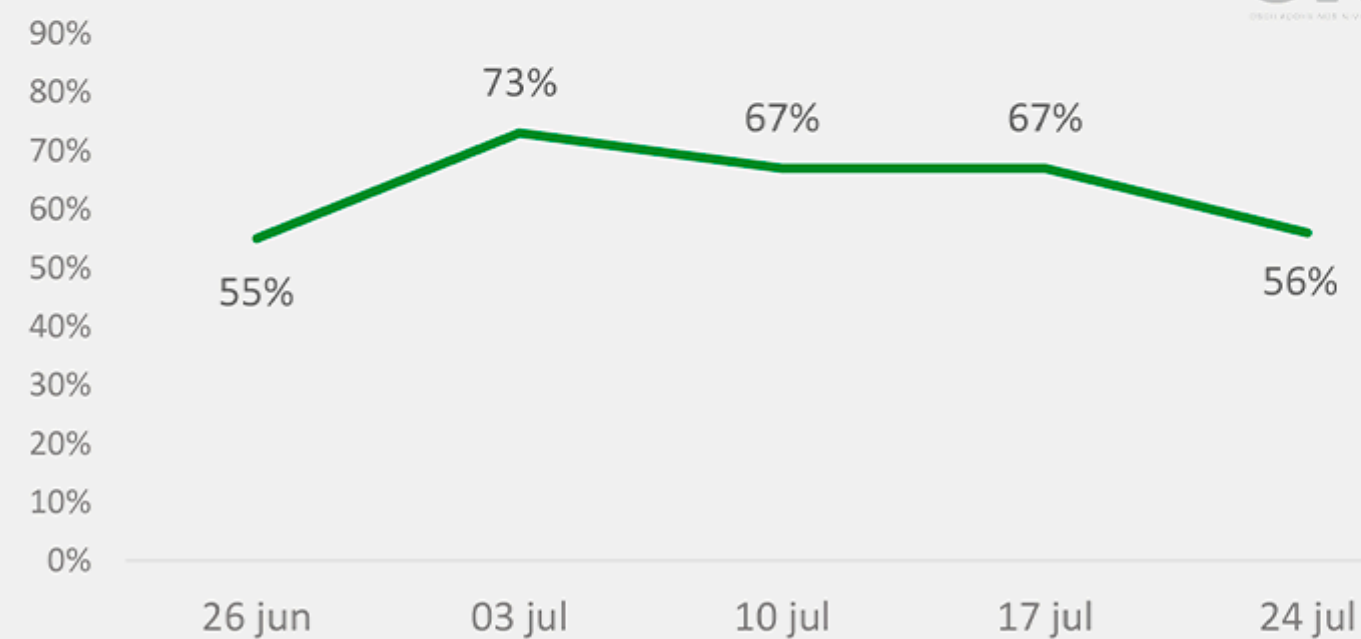
ONDA
ONDA ADONIS NOTAS DE VIÉS DE ABASTECIMENTO E PREÇOS



Fonte: AFTER.LAB

Estabilidade do Abastecimento Nacional

ONDA
ONDA ADONIS NOTAS DE VIÉS DE ABASTECIMENTO E PREÇOS



Fonte: AFTER.LAB



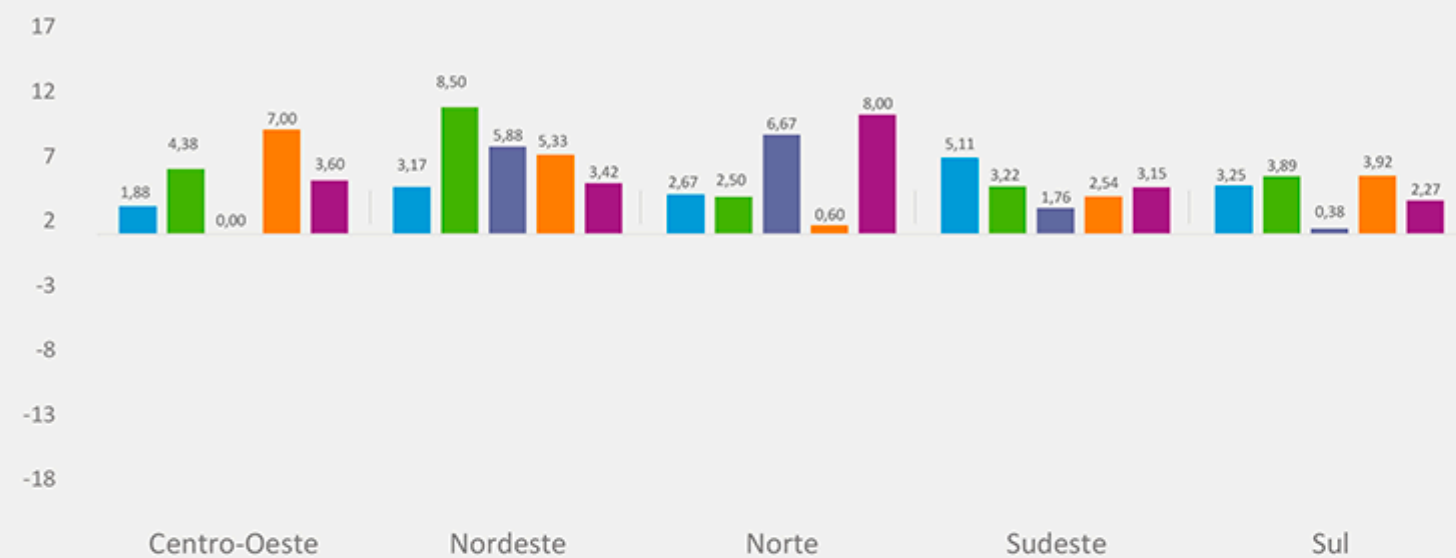
comparativo de abastecimento e oscilação de preços nacional



Viés de Preços Comparativo

26.06 03.07 10.07 17.07 24.07

ONDA
ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

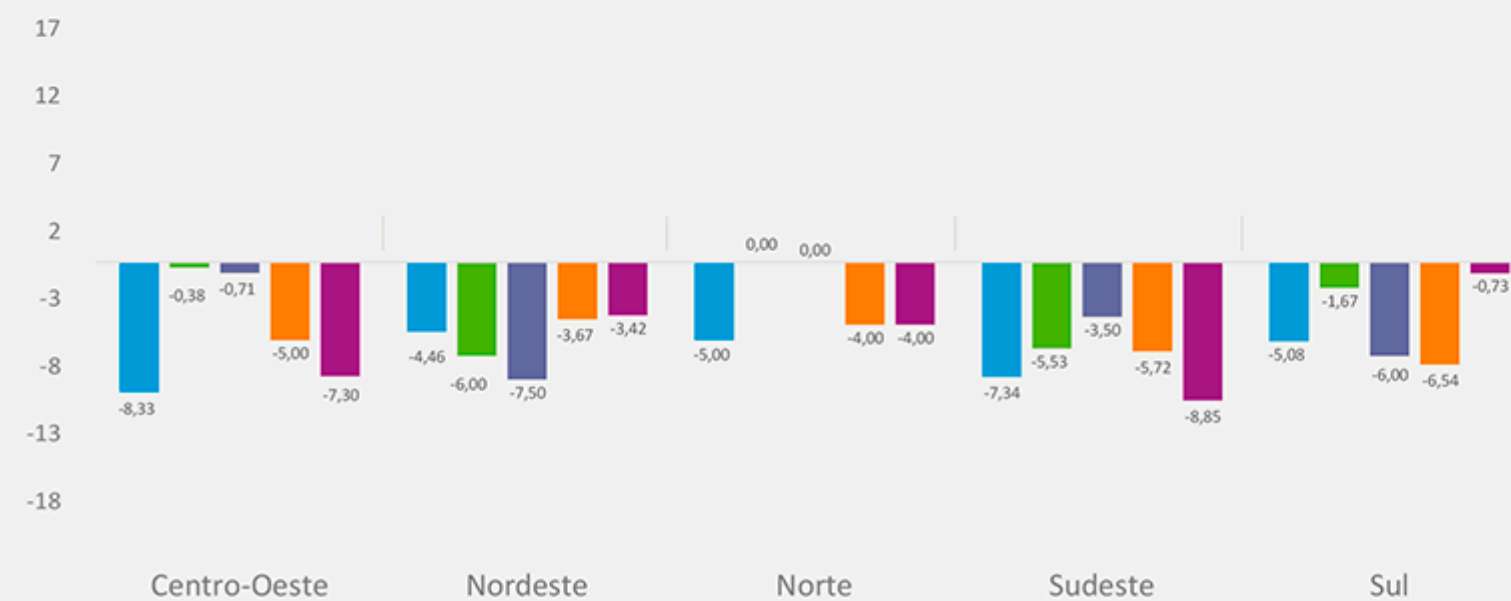


Fonte: **AFTER.LAB**

Nível de Abastecimento Comparativo

26.06 03.07 10.07 17.07 24.07

ONDA
ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

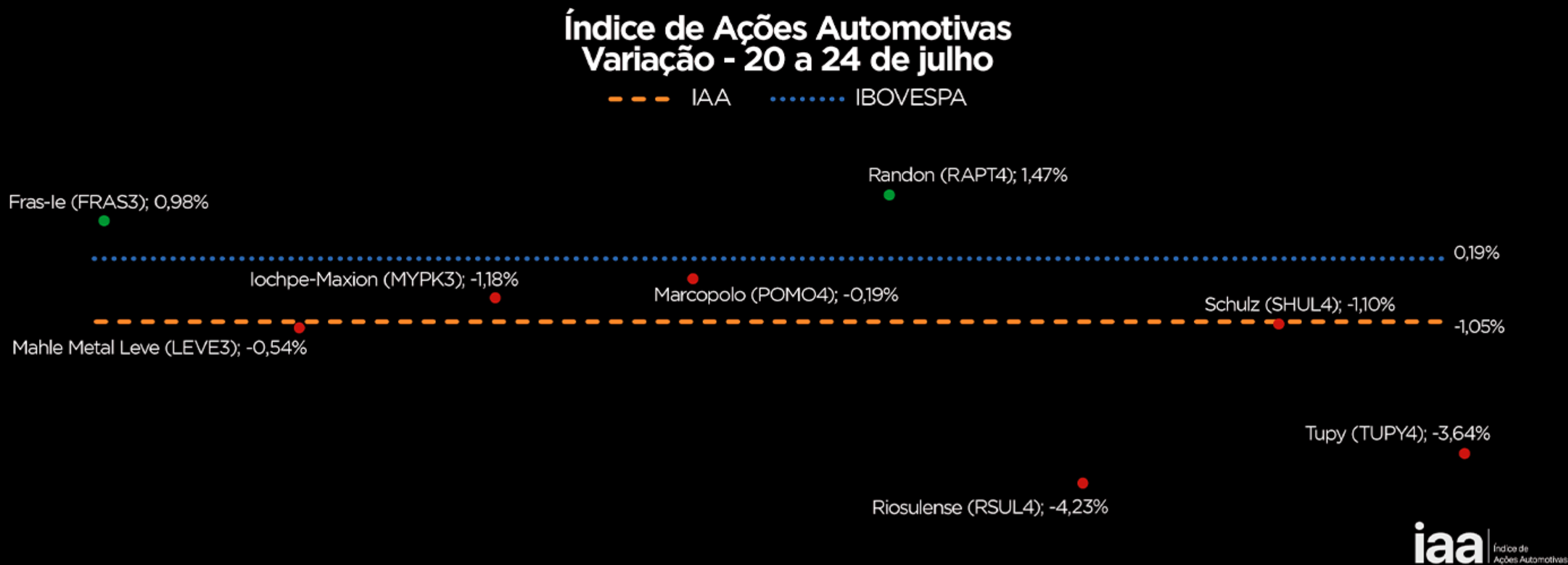


Fonte: **AFTER.LAB**

Bolsa de Valores sofre novo revés com tarifas norte-americanas e IAA encerra semana em queda de -1,05%

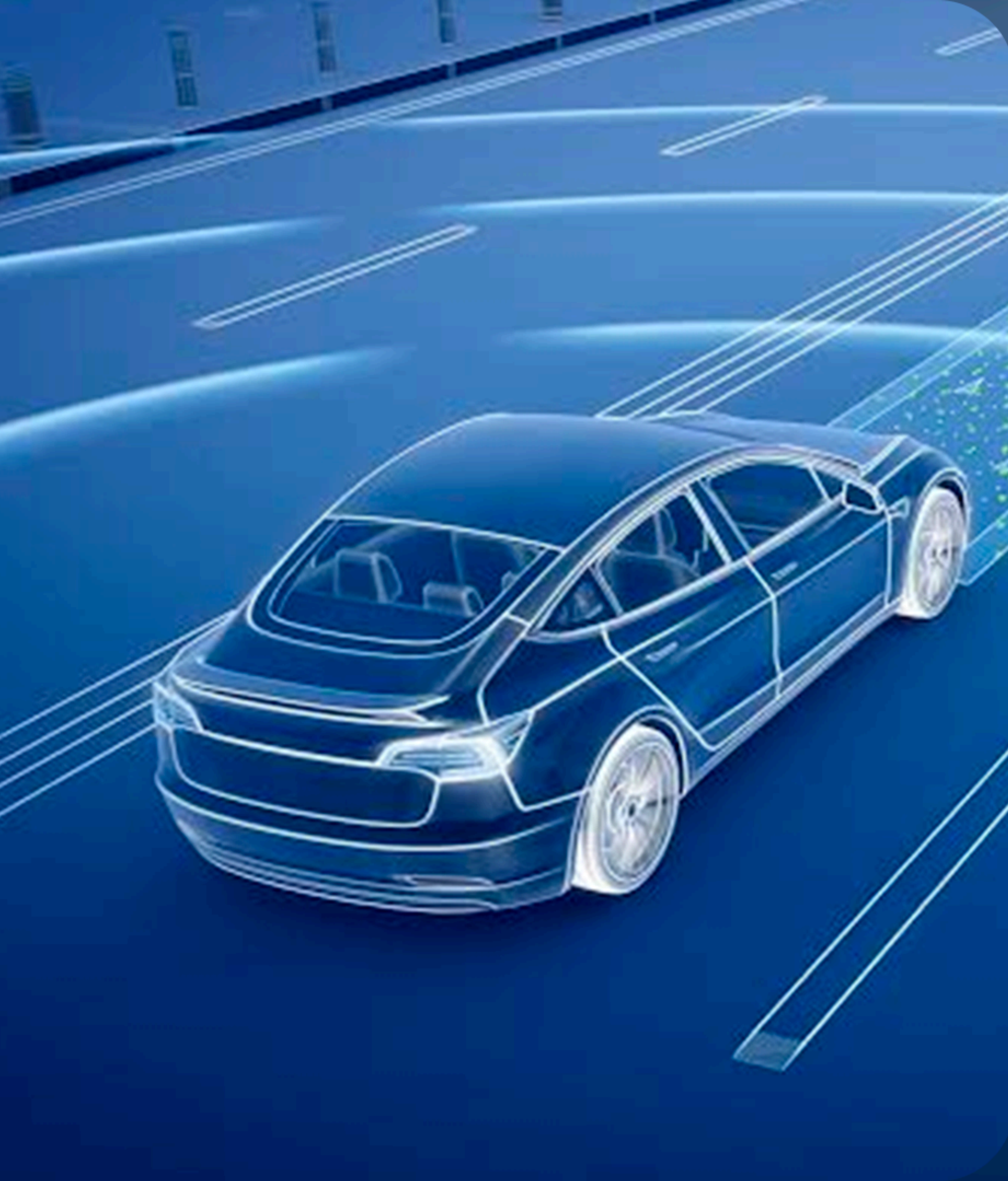
Na semana em que entrou em vigor as novas tarifas norte-americanas sobre os produtos brasileiros, a Bolsa de Valores sofreu um novo revés. O Ibovespa encerrou o período com leve variação de +0,19%, enquanto o IAA, índice que mede o desempenho das ações automotivas registrou queda de -1,05%.

Os resultados da Randon (RAPT4) +1,47% e Fras-le (FRAS3) +0,98% não foram suficientes para superar o desempenho das demais ações que compõem a carteira automotiva: Riosulense(RSUL4) -4,23%; Tupy(TUPY4) -3,64%; lochpe-Maxion (MYPK3) -1,18%; Schulz (SHUL4) -1,10%; Mahle Metal Leve (LEVE3) -0,54% e Marcopolo(POMO4) -0,19%.





destaque
reparação



Debate AA discute impactos do ADAS na reparação independente

Uma nova geração de tecnologias passou a atuar antes mesmo que o acidente aconteça. Conhecidos pela sigla ADAS (Advanced Driver Assistance Systems), os sistemas avançados de assistência ao motorista utilizam câmeras, radares, sensores e softwares para monitorar continuamente o ambiente ao redor do veículo.

O avanço dessa tecnologia já deixou de ser uma tendência restrita aos modelos mais sofisticados. Prova disso é o fato de o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) ter estabelecido a obrigatoriedade de recursos como a frenagem automática de emergência e o assistente de permanência em faixa em todos os veículos produzidos ou importados no Brasil, medida cuja implementação começa gradualmente em 2026 e será concluída em 2029.

Se, para a indústria, o desafio está em desenvolver e nacionalizar a tecnologia, para o Aftermarket Automotivo a prioridade passa a ser preparar a cadeia de manutenção e reparação para atender uma frota cada vez mais equipada com esses sistemas. Isso porque, com a popularização dos ADAS, procedimentos que até pouco tempo eram considerados relativamente simples, como a substituição de um para-brisa, reparos em para-choques, alinhamentos ou intervenções na suspensão, passam a exigir processos de aferição e calibração para garantir que câmeras, radares e sensores continuem funcionando dentro das especificações do fabricante. Mais do que investir em novos equipamentos, essa realidade exige capacitação técnica, novos processos de trabalho e, em muitos casos, uma mudança na forma como os reparadores enxergam a própria atividade.



Cesar Garcia

Sócio-proprietário da Mecânica do Gato

“A eletrônica já faz parte da realidade da reparação há muito tempo, mas com a chegada dos sistemas ADAS em nosso mercado, será necessário mais treinamento e também investimento em equipamentos adequados. Como é um sistema de segurança, não se pode trabalhar improvisando ferramentas, sob o risco de causar acidentes e ferimentos nos ocupantes dos veículos. Assim, quem não se preparar vai perder espaço no mercado”

dossiê

TODA SEMANA, UM BOLETIM COM O CONTEÚDO MAIS AMPLO DO MERCADO